

# CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

extensão destinada a pessoas com deficiência visual

BODY CULTURE OF MOVEMENT AND HEALTH PROMOTION AT SCHOOL  
extension designed for the inclusion and health of people with visual impairment

Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente texto, escrito por meio de narrativa autobiográfica e documentos institucionais, visa descrever um relato de experiência, de perspectiva qualitativa, a respeito do projeto de extensão Cultura Corporal do Movimento e Promoção da Saúde na Escola. Para tal, o trabalho tenciona dissertar sobre as diversas atividades e ações promovidas, no ano de 2023, pelo referido projeto, que se destinava à comunidade do Instituto Benjamin Constant (IBC) e, principalmente, às pessoas com deficiência visual e suas famílias. A iniciativa, vinculada e desenvolvida no IBC, promoveu parcerias e atividades com mais de 200 participantes. A escolinha e treinamento de natação, a escolinha de xadrez adaptado, as aulas de musculação e hidroginástica, além da oficina de arte, criação e cuidado e o curso de albinismo em parceria com a UFRJ, são alguns exemplos de ações promovidas pelo projeto. Espera-se que as atividades e experiências apresentadas neste estudo possam ressoar em outros cotidianos institucionais, contribuindo para a construção de novas propostas acessíveis, democráticas e inclusivas.

**Palavras-chave:** Cultura Corporal do Movimento; Deficiência visual; Extensão; Narrativa autobiográfica; Educação.

## ABSTRACT

This text, written through an autobiographical narrative and institutional documents, aims to describe an experience report, from a qualitative perspective, regarding the extension project Body Culture of Movement and Health Promotion at School. To this end, this study intends to discuss the various activities and actions promoted, in the year 2023, by the aforementioned project, which was aimed at the Benjamin Constant Institute (IBC) community and, mainly, at people with visual impairments and their families. The initiative, linked to and developed at IBC, promoted partnerships and activities with more than 200

<sup>1</sup> Instituto Benjamin Constant (IBC) - Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
Doutor em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
E-mail: arlindofernandopaiva@ibc.gov.br

participants. The swimming school and training, the adapted chess school, the bodybuilding and water aerobics classes, in addition to the art, creation and care workshop and the albinism course in partnership with UFRJ – are some examples of actions promoted by the project. It is hoped that the activities and experiences presented in this study can resonate in other institutional routines, contributing to the construction of new accessible, democratic and inclusive proposals.

**Keywords:** Body Culture of the Movement; Visual impairment; Extension; Autobiographical narrative; Education.

## INTRODUÇÃO

A saúde e a qualidade de vida das pessoas dependem de muitos fatores, como o acesso à informação, ao atendimento médico, à alimentação saudável, ao lazer e à orientação profissional para a prática de atividades físicas. Tais aspectos se entrelaçam por meio das relações sociais constituídas em uma sociedade culturalmente padronizada, capacitista e excludente.

Para as pessoas sem deficiência terem atendidas essas demandas – que, somadas, constituem uma perspectiva ampla de saúde –, já é uma tarefa desafiadora, em função das distintas realidades sociais. Estes diferentes cotidianos sociais, muitas vezes, tornam-se barreiras para uma vida saudável: a falta de tempo, de acesso a serviços públicos etc. E, quando esses complicadores se somam à ausência do sentido da visão em uma sociedade sem acessibilidade em suas diferentes dimensões, torna-se muito mais complexa, senão quase impossível, a promoção da saúde. Com isso, as pessoas com deficiência visual (DV) sofrem com a falta de acesso a serviços básicos.

Pensando nessas questões, Marmeleira *et al.* (2018) realizaram uma pesquisa com 114 pessoas com DV moradoras do Distrito Federal – Brasília. Nesta análise, os entrevistados elencaram diversas barreiras que os impos-

sibilitam de praticar uma atividade física. A falta de profissionais capacitados, de espaços adequados, de acessibilidade e segurança nas ruas, a necessidade de guias, a falta de atividades ofertadas por instituições especializadas e de apoio de entidades públicas foram alguns dos fatores apresentados.

Quando essa análise amplia seu escopo para pessoas com outras deficiências associadas à deficiência visual ou que vivem sozinhas, sem a presença de um familiar ou profissional de apoio, estas barreiras se mostram mais evidentes, afetando inclusive o círculo familiar dessas pessoas com deficiência. Uma mãe, por exemplo, solteira, com um filho com deficiência múltipla sensorial visual e sem condições financeiras para pagar um cuidador ou profissional de apoio, vive quase que exclusivamente para cuidar do filho, 24 horas por dia, desde o despertar até o adormecer. Muitas vezes, o único tempo livre que esse responsável tem para cuidar de si é o horário em que o filho está na escola.

Pensando nessas distintas realidades sociais, foi criado o projeto de extensão Cultura Corporal do Movimento e Promoção da Saúde na Escola, vinculado ao Instituto Benjamin Constant (IBC). Essa iniciativa teve como objetivo oferecer a estudantes com DV e aos

seus familiares práticas de atividades físicas que pudessem atender aos diferentes interesses dos participantes, mas, principalmente, melhorar a saúde e a inclusão social dessas pessoas.

Parafraseando Freire (1983), a extensão estende algo a alguém, neste caso, conhecimentos e saberes da Cultura Corporal do Movimento<sup>2</sup> por meio de atividades físicas específicas e adaptadas para as pessoas com DV e suas famílias, sempre buscando a saúde e a qualidade de vida desse grupo de pessoas. Assim, compreende-se que

“[...] educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais” (Freire, 1983, p.15).

Desse modo, ao mesmo tempo que proporcionamos e construímos ações e práticas para essas pessoas por meio do referido projeto de extensão, também nos (re)formamos e nos (des)construímos. À medida que aprendemos sobre as realidades, necessidades e saberes dessas pessoas, por meio dos relatos compartilhados nos cotidianos extensionistas, também nos desenvolvemos.

Diante do exposto, o presente texto buscará apresentar, por meio de narrativa autobiográfica (Passeggi, 2020) e com base em documentos e registros institucionais, as ações

do projeto de extensão supracitado, durante o ano de 2023. Narrar minhas memórias sobre as ações e as atividades cotidianas do projeto de extensão possibilita reviver, resignificar e (des)construir saberes sobre as práticas pedagógicas de uma realidade específica, que pode ser compartilhada por meio da escrita de si. Experiências de um professor complexo e limitado com a leitura e interpretação dos fatos de forma singular e subjetiva, de um homem em constante formação. Desse modo, espera-se que essas experiências compartilhadas possam ressoar e ser refletidas e replicadas de forma inclusiva e democrática nas distintas realidades escolares.

## 2. O PROJETO DE EXTENSÃO CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

O projeto de extensão em tela está registrado na Divisão de Extensão e Aperfeiçoamento (DEA) do Departamento de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE) do IBC. O DPPE é um departamento novo, criado em 2018 por meio da instituição do novo regimento interno do instituto (Brasil, 2018). Posteriormente, em 2021, a política institucional de extensão do IBC foi aprovada, por meio da Portaria nº 6, de 28 de abril (Brasil, 2021). Esse documento apresentou as regulamentações das atividades de extensão da instituição. Determina ainda que todas as ações de extensão do IBC devem contemplar, necessariamente, as pessoas com surdocegueira<sup>3</sup>, com DV e com deficiência múltipla sensorial vi-

2 Neste texto, compreende-se a Cultura Corporal do Movimento como toda construção histórica e cultural do homem tendo o corpo em movimento, logo, integram esse universo, os jogos, os esportes, as lutas, as danças, as diferentes atividades físicas, entre outras.

3 “[...] é uma deficiência única que apresenta perdas auditiva e visual concomitantemente, em diferentes graus, o que pode limitar a atividade da pessoa com surdocegueira e restringir sua participação em situações do cotidiano [...]” (Grupo Brasil, 2017 *apud* Mello, 2019, p. 74).

sual, e/ou devem ser direcionadas ao público-alvo da instituição, que é especializada na área da DV.

Vale ressaltar que, apesar de ser uma instituição centenária e os professores da instituição serem da carreira da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT), a extensão no IBC ainda está em desenvolvimento e amadurecendo em meio às transformações da identidade e perfil da instituição. Esse fato elucidado porque algumas questões já amadurecidas em outras instituições ainda precisam ser bastante discutidas em meio à realidade especializada e específica do IBC.

O projeto Cultura Corporal do Movimento e Promoção da Saúde na Escola busca incentivar o cuidado com a saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade do IBC. A ação destina-se tanto a estudantes matriculados nos diferentes níveis de ensino quanto a pessoas de fora do IBC. Todos podem participar das atividades promovidas pelos professores do projeto.

A iniciativa também está relacionada ao Grupo de Pesquisa Cotidianos Escolares e Educação Especial: Corpo, Currículo e Inclusão (GPCECI), e serve como campo de coleta de dados para as pesquisas de estudantes internos e externos de cursos de pós-graduação e de pré- iniciação científica da Educação Profissional do IBC. Atualmente, temos quatro bolsistas de pré- iniciação científica da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) atuantes no projeto de extensão, vinculados à pesquisa intitulada “Educação Física, jogos, esportes e atividades físicas para estudantes com DV”.

Desses estudantes, três têm baixa visão, sendo um com deficiência intelectual associada,

e o quarto com cegueira. Por meio da participação no projeto de pesquisa, relacionado ao projeto de extensão, esses alunos quebram paradigmas e auxiliam na construção de saberes específicos para inclusão de outras pessoas com deficiência.

O objetivo do projeto de extensão é promover a inclusão social, a saúde e os saberes sobre a imensa variedade de possibilidades da Cultura Corporal do Movimento. Por meio de atividades físicas e ações inclusivas e democráticas, a iniciativa visa integrar socialmente as pessoas com deficiência, suas famílias e a comunidade do IBC como um todo.

## **2.1 AS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE O ANO DE 2023**

As ações do projeto de extensão foram e são pensadas e organizadas conforme as demandas identificadas pela equipe do projeto e pelas sinalizadas por membros da comunidade do IBC, principalmente pelos responsáveis e estudantes, sempre respeitando os espaços e horários da escola. No ano de 2023 foram realizadas atividades que se desdobraram em outras ações, em parcerias com outras instituições, professores, voluntários e estagiários, que atuaram no projeto como extensionistas: a escolinha de xadrez para estudantes com DV, a escolinha de natação, o treinamento de natação paralímpica para estudantes com DV, a hidroginástica e a musculação para toda a comunidade do IBC, além da oficina “Arte, Criação e Cuidado” e o curso de formação sobre albinismo, ambos em parceria com um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foram algumas dessas ações. Uma outra ação do projeto foi a organização do tempo livre da piscina para que pessoas da comunidade do IBC pudessem utilizá-la para nadar. A seguir cada ação do projeto será apresentada.

### 2.1.1 A ESCOLINHA DE XADREZ

O xadrez é um jogo conhecido no Brasil, mas pouco praticado quando comparado a outras práticas lúdicas, e a atividade se torna ainda mais complexa quando falamos do xadrez adaptado para pessoas com DV. Por ter regras e adaptações específicas, esse jogo se torna mais difícil de ensinar, sobretudo pela falta de professores capacitados e pela dificuldade de se encontrar tabuleiros adaptados conforme as regras oficiais para pessoa com DV.

No estudo de Lopes *et al.* (2022), que realizou pesquisa de revisão de literatura sistematizada sobre o tema do xadrez para pessoas com DV, podemos verificar que o jogo pode facilitar a construção de conhecimentos matemáticos de forma não tradicional e o desenvolvimento de habilidades. Durante a escolinha de xadrez, também percebemos a evolução dos estudantes quanto à concentração, agilidade de raciocínio, melhora da memória e interação entre os colegas.

Apesar de o IBC ser uma instituição especializada na educação de pessoas com DV, não havia nenhum projeto institucional de xadrez para esse público. Estudantes egressos da instituição relataram que havia um professor, anos atrás, que trabalhava com xadrez. No entanto, relatos afirmam que após a saída dele não houve continuidade ao desenvolvimento do jogo no IBC. Assim, o instituto, que, inclusive, já sediou competições de xadrez com atletas de todo o Brasil, estava há mais de 20 anos sem promover o jogo para os alunos.

O ensino de xadrez no IBC voltou a ocorrer no ano de 2022, nas aulas de Educação Física. A atividade, que fazia parte do componente curricular obrigatório, era ensinada para cinco turmas do Ensino Fundamental, com es-

tudantes cegos e com baixa visão, além de alguns com deficiência intelectual associada à DV. A fim de tornar acessível o ensino de xadrez, o professor da instituição adaptou peças, elaborou apostilas escritas no Sistema Braille e em tinta ampliada, construiu tabuleiros adaptados e comprou outros em empresas especializadas.

A popularidade e procura pela prática do xadrez foi tão significativa, inclusive, por estudantes e familiares que ouviram falar no jogo, que, no ano seguinte a experiência realizada nas aulas de Educação Física, ao registrarmos o projeto de extensão, criamos a escolinha de xadrez como parte das atividades do projeto, tanto para estudantes internos quanto externos, ampliando o público beneficiado. Em 2023, tivemos um total de 17 estudantes com DV na escolinha, que ocorria às quintas-feiras, das 13h30 às 15h10.

Nesse mesmo ano, a escolinha contou com três estagiários, um voluntário e dois professores. Dessa forma, conseguíamos dividir os estudantes por professor, o que facilitava dar mais atenção a cada aluno em níveis de aprendizado diferenciado. Além disso, trabalhávamos com maior exigência com os estudantes que já estavam treinando para participar da Copa Brasil de Xadrez para pessoas com DV.

### 2.1.2 A ESCOLINHA DE NATAÇÃO E O TREINAMENTO DE NATAÇÃO PARALÍMPICA PARA PESSOAS COM DV

O IBC tem tradição na natação paralímpica para estudantes com DV. Por muitos anos, professores formaram atletas e participaram representando o instituto em competições, alcançando o pódio e conquistando medalhas. Entretanto, em 2019, a instituição deixou de

ofertar a escolinha e o treinamento para pessoas com DV. Com isso, os estudantes atletas formados no IBC procuraram outras instituições para dar continuidade à formação e ao desenvolvimento na prática esportiva.

Pensando em preencher essa lacuna, em 2022, criamos a escolinha de natação adaptada. Essa decisão foi tomada não apenas pensando na competição de natação paralímpica, mas na prática da atividade física e na qualidade de vida dessas pessoas. Assim, a escolinha começou como projeto de ensino para estudantes da Educação Básica do IBC. No entanto, a procura pela atividade por parte de pessoas de fora da instituição se tornou cada vez maior. Por isso, em 2023, a escolinha passou a integrar o projeto de extensão em tela, a fim de contemplar a comunidade externa, com pessoas com deficiência de fora da instituição. No mesmo ano, com apoio de três estagiários e dois professores, conseguimos formar duas turmas com 15 estudantes com DV em cada uma, com aulas às quartas e sextas-feiras, das 13h30 às 15h10. Após esse horário, alguns estudantes com maior habilidade permaneciam na piscina treinando para que pudessem participar das parolimpíadas escolares.

É importante ressaltar que a escolinha de natação não se restringe a ensinar a nadar, mas também promove o hábito da prática de atividades físicas para a melhora da saúde e da interação entre os participantes. Assim, esses estudantes podem se conhecer e criar vínculos, amizades e parcerias. Afinal, como afirmam Pancotto, Tome e Esteves (2021), após o estudo com pessoas com DV que nadam, a natação melhora o sono e a qualidade de

vida de quem pratica a atividade.

Lima e Almeida (2008) seguem essa mesma linha de raciocínio. As autoras, ao analisarem uma estudante que começou a nadar, perceberam melhora substancial no equilíbrio dinâmico, na velocidade ao saltar e em comportamentos motores da nadadora. Mas a natação não é a única responsável por essas melhorias na qualidade de vida dos alunos da instituição, eles também aprendem técnicas de orientação e mobilidade<sup>4</sup> (OM). Ao trabalhar a OM durante as aulas, percebe-se que os estudantes com DV melhoram a

[...] autonomia e mobilidade nos espaços, melhoram a autoestima, diminuem a insegurança, as posturas perante as atividades são mais ativas e participativas, as relações sociais melhoram, contribuindo, dessa forma, para práticas mais plurais, dignas, justas e inclusivas (Carvalho Junior, 2022, p. 39).

Os responsáveis por esses alunos podem assistir e entrar no espaço de aula na piscina, mas os estudantes devem entrar, se organizar, se banhar e ficar na piscina sozinhos. A autonomia é desenvolvida durante toda a aula, pois é importante que eles se tornem independentes. É interessante frisar esse ponto, pois muitos responsáveis de estudantes com deficiência acabavam sendo muito protetores e mimavam os filhos. Os responsáveis queriam levá-los até a piscina, colocá-los na água, observavam toda a aula com ansiedade, algumas vezes até interferindo. Ao término da atividade, esses responsáveis queriam ajudar os filhos a saírem da piscina, a tomar banho, a se enxugar, a pegar o material para ir embora. Enfim, atitudes que inibem o desenvolvimento da autonomia da criança e,

4 “[...] OM é um conjunto de saberes/técnicas/ conhecimentos desenvolvidos junto ao estudante com DV, buscando estimular sua autonomia e direito de ir e vir” (Carvalho Junior, 2022, p. 42).

também, foram bastante trabalhadas com esses familiares.

### 2.1.3 NADO LIVRE NA PISCINA

A ideia do nado livre surgiu pela falta de espaços destinados à prática de atividades físicas na instituição. O espaço aquático do IBC é composto por duas piscinas, que eram utilizadas apenas durante os horários de aula na piscina, poucas vezes na semana. Ou seja, o espaço ficava bastante tempo ocioso e sem utilização.

Desse modo, o projeto de extensão organizou os horários livres da piscina para que a comunidade pudesse utilizá-la para nadar. Os participantes tinham que se inscrever preenchendo uma ficha, passar por uma anamnese, entregar atestado médico liberando para a prática de atividades físicas e assinar uma declaração de responsabilidade sobre o espaço utilizado. A ideia era que os participantes da comunidade pudessem utilizar a piscina para a prática do nado, mas com responsabilidade sobre o espaço, as outras pessoas e seu próprio corpo. O espaço da piscina contava com um guardião de piscina e, para que não ficasse lotado, era estipulado um máximo de 10 pessoas por horário livre. Ao todo foram 52 participantes que se beneficiaram da atividade durante o ano de 2023.

### 2.1.4 A HIDROGINÁSTICA E A MUSCULAÇÃO PARA COMUNIDADE DO IBC

As aulas de hidroginástica e o treino de musculação foram iniciados após a constatação de que alguns estudantes estavam com sobrepeso e sedentários ou com comprometimentos específicos. Por exemplo, pessoas com diabetes, com hidrocefalia, com pressão alta nos olhos, com desvios e outros problemas na coluna etc. Por isso, a necessidade de

uma prática de atividade física sem impacto. Além disso, as atividades em horário escolar eram de grande ajuda aos familiares dos estudantes, visto que o único tempo livre de que dispõem são nos momentos em que seus filhos estão na escola. Muitas mães não teriam outra oportunidade de realizar a atividade física se não fosse nesse período.

Mas essas atividades não se estenderam apenas aos estudantes e aos seus familiares, toda a comunidade do IBC estava apta a fazer parte: estagiários, servidores, voluntários e parceiros, em busca de uma melhor qualidade de vida e maior interação de todos da comunidade. Com isso, criamos como atividade do projeto de extensão as atividades de hidroginástica e de musculação, com aulas de 50 minutos duas vezes na semana, com a participação de dois professores de Educação Física voluntários. Ao todo, tivemos 31 inscritos na musculação e 25 inscritos na hidroginástica, atividades que melhoraram consideravelmente o ambiente escolar com novas relações e interações, e maior disposição dos participantes.

Por meio de projeto de extensão semelhante, Araujo *et al.* (2015) constataram progressos no tocante à saúde e disposição dos participantes das aulas de hidroginástica, além de melhorias no sono, na autoestima, na memória e nas relações interpessoais, bem como diminuição de dores e da flacidez. Costa, Carvalho e Gomes (2016) também constataram uma melhor qualidade de vida entre os participantes da hidroginástica de outro projeto de extensão, como maior flexibilidade e diminuição do percentual de gordura corporal e no somatório das dobras cutâneas.

Cerqueira (2016, p. 67), que apresentou estudo sobre um projeto de extensão com atividade de musculação no Instituto Federal

Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), campus Rio Pomba, também observou nos participantes a melhora na aptidão física. Os alunos apresentavam mais força, resistência muscular e resistência aeróbica, além da melhora na “[...] socialização, noções de civilidade, respeito, pertencimento a um grupo, criação de vínculos de amizade, melhora da autoestima e saúde mental”.

Em todas as atividades referidas, os professores desenvolviam as técnicas de OM e de audiodescrição<sup>5</sup> (AD) durante as aulas. Ao passar as atividades, os professores explicavam os movimentos descrevendo-os minuciosamente e, se ainda assim, algum aluno com DV não entendesse, pedia-se licença a ele e o movimento era ensinado por meio do toque. O professor realizava o movimento enquanto o aluno o tocava para compreender o movimento, ou o professor realizava o movimento junto com o aluno o auxiliando na movimentação. Os estudantes da pré-iniciação científica também ajudavam na aula orientando os participantes com DV. Enquanto o professor, na maioria das vezes, se posicionava na borda da piscina fora da água para dar aula, os estudantes de pré-iniciação científica, já dentro da piscina, se posicionavam ao lado de participantes com DV, para auxiliá-los nos movimentos.

### **2.1.5 A PARCERIA COM A UFRJ: OFICINA ARTE, CRIAÇÃO E CUIDADO E O CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE ALBINISMO**

A oficina Arte, Criação e Cuidado foi uma parceria com o projeto de extensão As Pes-

soas com Albinismo e o Direito à Saúde: Visibilidade e Reconhecimento Público – A Enfermagem no Contexto Interdisciplinar da Construção da Carta de Demandas do Controle Social, vinculado à escola de Enfermagem da UFRJ. No início, foram acolhidas várias mães, mas apenas sete participantes permaneceram na oficina, e a culminância do projeto no ano de 2023 foi uma exposição organizada pelas próprias mães de estudantes do IBC junto com a coordenadora do projeto de extensão da UFRJ.

A exposição chamada de MovimentArte ficou aberta dos dias 6 a 8 de dezembro de 2023, apresentando os trabalhos realizados pelas participantes, mães de estudantes com deficiência. As autoras se organizaram para guiar os estudantes na exposição e explicar os trabalhos. Havia também placas com explicações em Sistema Braille e tinta ampliada. Na exposição criativa e subjetiva das mães, pudemos ver trabalhos com pintura utilizando as mãos, *frottage*, acróstico, colagem, reciclagem com sucatas, espelhamento de imagem, modelagem, pintura a dedo e colagem com folhas, flores e galhos.

O curso de atualização sobre a temática do albinismo, As Pessoas com Albinismo e a Escola: Tópicos Essenciais, foi outra ação dessa parceria enriquecedora para ambos os projetos. As aulas foram ministradas pelos professores e bolsistas do projeto de extensão da UFRJ e convidados, e contou com o suporte, divulgação e certificação do IBC. Com um total de 44 inscritos, a iniciativa foi um sucesso, além de muito enriquecedora para uma instituição como o IBC, que tem vários

<sup>5</sup> “[...]AD é denominada de diferentes formas, tais como tradução audiovisual ou visual, tradução intersemiótica ou transmutação, recurso de acessibilidade comunicacional e tecnologia assistiva, e tem como função tornar visível a pessoa com DV conteúdos imagéticos que estão presentes de forma dinâmica e estática em todos os ambientes, setores e materiais da sociedade” (Lopes; Alves; Carvalho Junior, 2021, p. 61).

estudantes albinos em seu corpo discente. O curso, destinado aos profissionais da educação do IBC, ajudou a refletir, por exemplo, sobre os horários e os locais das aulas de Educação Física e de outras atividades ao ar livre para esses estudantes com albinismo.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As ações do projeto de extensão buscaram contemplar os diferentes atores da comunidade do IBC: pessoas com deficiência e seus familiares, voluntários, estagiários, servidores e parceiros. Todos, juntos, repassando e adquirindo saberes da Cultura Corporal do Movimento de forma acessível e inclusiva.

O conceito de saúde foi desenvolvido em uma perspectiva ampla, buscando melhorar a vida dos participantes nas diferentes dimensões sociais, possibilitando condições de aprendizado e construção de saberes para todos os envolvidos, desde o professor aos alunos participantes do projeto.

As iniciativas foram muito exitosas. Ao todo foram sete atividades do projeto de extensão, e 162 inscrições de pessoas que passaram a fazer alguma prática de atividade da Cultura Corporal do Movimento. Além da exposição

MovimentArte, que teve mais de 50 visitas de membros da comunidade do IBC, e do curso de formação para os profissionais da educação sobre albinismo, em parceria com o projeto de extensão da UFRJ, que teve 44 inscritos.

As atividades e ações do projeto também possibilitaram a formação inicial e continuada de professores de Educação Física. Além disso, foi possível construir saberes para a área por meio dos estágios realizados por universitários e pelas pesquisas feitas pelos estudantes de iniciação científica e da pós-graduação e por professores que participam do projeto.

Importante ressaltar, por fim, que as atividades eram planejadas com acessibilidade. A OM e a AD foram desenvolvidas em todas as atividades realizadas, tanto para facilitar a compreensão e execução do movimento pelas pessoas com DV, como para auxiliar no processo formativo de todos os envolvidos que tiveram contato com tais técnicas. Espera-se que a experiência apresentada neste texto possa ressoar em outras instituições e cotidianos escolares, contribuindo para criação de novos projetos de extensão inclusivos e com acessibilidade. Desse modo, todos podem participar sem exclusões, em prol de uma sociedade digna, democrática, ética e igualitária.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Francklin Cristiano Vidal de et al. Projeto de extensão "hidroginástica para a saúde". IX Mostra de Extensão 2014. **Revista de Extensão da Univasf**, Petrolina, v. 3, n. 1, edição especial, 2015, p. 309-312. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/711/482>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria IBC n. 310, de 3 de abril de 2018**. Altera o regimento

interno do Instituto Benjamin Constant. Rio de Janeiro, RJ, n. 310, de 3 de abril de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/ibc/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/portaria-n-310-de-3-de-abril-de-2018-dirio-oficial-da-unio-imprensa-nacional.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Benjamin Constant (IBC). **Portaria IBC n. 6, de 28 de abril de 2021**. Dispõe sobre a política de extensão

do Instituto Benjamin Constant. Rio de Janeiro, RJ, nº 6, de 28 de abril de 2021. Disponível em: [http://antigo.ibc.gov.br/images/conteudo/GABINETE/Documentos\\_institucionais/Regulamentos/PN\\_6.pdf](http://antigo.ibc.gov.br/images/conteudo/GABINETE/Documentos_institucionais/Regulamentos/PN_6.pdf). Acesso em: 11 ago. 2024.

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de. Orientação e Mobilidade nas aulas de Educação Física: saberes de experiência (des)construídos no Instituto Benjamin Constant. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 39-52, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13775>. Acesso em: 11 ago. 2024.

CERQUEIRA, Matheus Santos. Projeto de musculação em um instituto federal de educação. **Revista Ciência e Extensão**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 58-70, 2016. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1326](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1326). Acesso em: 11 ago. 2024.

COSTA, Sebastião da Silva; CARVALHO, Rodrigo Gustavo da Silva; GOMES, Lara Elena. Efeito de um projeto de extensão de hidroginástica em capacidades físicas e em indicadores antropométricos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 110-118, 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/6102>. Acesso em: 5 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIMA, Solange Rodvalho; ALMEIDA, Maria Amélia. Iniciação à aprendizagem da natação e a coordenação corporal de uma criança deficiente visual: algumas contribuições. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 57-78, 2008. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/118>. Acesso em: 19 ago. 2024.

LOPES, Carlos Eduardo Vaz; ALVES, Victor Hugo Cardoso; CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de. A audiodescrição como recurso pedagógico na Educação Física escolar junto a estudantes com deficiência visual. In: CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de (Org.). **Educação Física escolar junto a estudantes com deficiência visual**: pesquisas e práticas. Curitiba: Appris, 2021, p. 59-72.

LOPES, Carlos Eduardo Vaz *et al.* O jogo de xadrez

no contexto escolar para alunos com deficiência visual: uma revisão sistemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 12, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34340. Acesso em: 11 ago. 2024.

MARMELEIRA, José Francisco Filipe *et al.* Barreiras para a prática de atividade física em pessoas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 197-204, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/D595fhvkK4c45YxWppsHtbH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2024.

MELLO, Marcia Noronha de. Surdocegueira na escola: reflexões para uma escola inclusiva. In: CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; DELLA LÍBERA, Bianca; GOMES, Marcia de Oliveira (Orgs.). **Para além do olhar**: políticas e práticas na educação de pessoas com deficiência visual. Curitiba: Appris, 2019, p. 73-88.

PANCOTTO, Heloísa Pereira; TOME, Camila Akemi; ESTEVES, Andrea Maculano. Influência da prática de natação no sono e na qualidade de vida de pessoas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S. l.], v. 27, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/yLkmxkgMy99t8MyWC7MZ6b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2024.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña. **Revista Paradigma, Maracay do Aragua**, Edición Cuadragésima Aniversario: 1980-2020, v. XLI, jun. 2020, p. 57-79, 2020. Disponível em: <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/929>. Acesso em: 10 out. 2021.

Recebido em: 03.09.2024

Revisado em: 07.10.2024

Aprovado em: 11.10.2024